

Tiradentes rediviva

Na pandemia, encerrado na fortaleza de seu estúdio em Tiradentes, Minas Gerais, Oscar Araripe pintou a coleção “Tiradentes Rediviva”, para comemorar a futura reabertura da cidade.

Na ocasião, o artista compôs este texto que bem elucida o isolamento, a dor e o medo, mas também a esperança e a solidariedade.

“De repente, fantasmagórica, a grande cidadezinha tira o homem da paisagem. O silêncio, imenso, resplandece o belo casario imortal. Só os sinos da Matriz, tímidos, longínquos, anunciam as horas, que logo calam. Soberanos, multiplicados, os pássaros encantam, e as borboletas ressurgem em sonhados panapanás. Como sempre, a vida coexiste e se insinua na morte. O Outono é invernal, mas o céu é de anil, como nunca, e as flores florescem a bonança, que há de ser florida. Indiferente, brilha o Sol que outrora brilhou, quase sem calor, enquanto a Nova Humanidade, tão esperada, parece sorrir. Só as flores podem vencer os fantasmas.”













